ANO 20.º QUINTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1940 N.º 6327

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0279

Nos arredores de Lisboa, apareceu o cadaver dum desgraçado, de identificação dificil.

Feita a macabra descoberta, que se impõe imediatamente?

Chamar o sub-delegado de saude, a-fim de que o paria não sirva de espectaculo a quem passa e de centro de atracção aos insectos que zumbem, em torno dele, com desejos famintos e torpes.

Porque tarda tanto em vir o sub-delegado de saude?

Não sabemos, mas sentimos bastante que tal aconteça, pois ás vezes são tambem as crianças que põem os olhos no triste e funebre quadro. E fazem preguntas a que muitas vezes se não pode responder como a sua curiosidade exige...

Na proxima segunda-feira, 8 do corrente mês, completaria unm seculo, se fosse vivo, o primeiro presidente da Republica Portuguesa—dr. Manuel de Arriaga.

Amou a Republica, ..ue dedicadamente serviu, como um ideal que pousou na terra, qual os anjos nas aparições.

Na sua mocidade, reuniu um punhado de ilusões e quimeras que cantou em verso pulcro, dum modelado perfeito. Quando aportou á velhice e á saudade, depois duma honrada vida de trabalhos e sacrificios, não possuia outra riqueza:

—Deixo-vos como herança aos que vierem depois de mim...

Reune em Coimbra, nos dias 6 e 7 de julho, o curso juridico que se matriculou, na Universidade, em 1910-1911. Fez parte dele o sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa». A juventude de então anda já ha longos anos a braços com a vida de cujas alternativas resultou para uns o grande sucesso, para outros o exito moderado. Todos, porém, conservam um capital importante,—a bela alegria que nas suas romagens a Coimbra e á Universidade, renasce e rebrilha, entoando a sua canção de outros tempos.

Em Plymouth, apareceram as primeiras raparigas motoristas. O caso fez sensação, tanto mais que as ruas estão silenciosas e quasi desertas.

—Porque não vieram mais cedo, logo no começo da guerra? preguntou alguem.

—São chamadas a prestar serviço, á medida que os homens vão desaparecendo, respondeu um velho policia.

—Então esteja certo que as mulheres hão de chegar ao fim da guerra com muita coragem e poucos reis.

O marquês de Quintanar publicou no «A. B. C.» um artigo em que presta as suas homenagens a Portugal, a proposito do Duplo Centenario. Diz ele:

—Celebram-se as festas portuguesas sob o signo patetico da guerra europeia. Duro contraste da vida que é como uma recompensa, perante a Europa mortalmente agonizante, á nação de navegantes e cruzados cujo esforço sempre se dedicou a empreendimentos de cultura, á sombra da Cruz de Cristo.

O marquês de Quintanar não fala dos portugueses como um estranho, visto que, nos conhece e aprecia. Friza no seu artigo a nota que mais nos comove: Portugal empenhado em manter a paz, numa Europa que se despedaça implacavelmente.

Causamos espantos ou terror nos outros?

Não nos preocupam os efeitos dramaticos ou macrabros. Desejamos simplesmente manter um justo sentimento de vida e saude moral, numa familia desunida, hostil, votada a destruição e á morte.

A Biblioteca Municipal do Porto publicou, numa nobre edição comemorativa dos centenarios, «O Livro da Virtuosa Bemfeitoria do Infante D. Pedro». Joaquim Costa, ilustre director da Biblioteca, escreveu uma introdução e notas que honram a obra.

A decisão da Grã-Bretanha

A esquadra britanica está a atacar

os navios franceses concentrados em Oran

cujo comandante se recusou a submeter-se á Inglaterra

LONDRES, 4.—Foi publicado esta manhã o seguinte comunicado oficial: «Não se deve esquecer que o govêrno francês, confiando nas promessas da Alemanha e da Italia de não utilizar a esquadra francesa contra o antigo aliado da França, nos termos do tratado de armisticio, permitiu que os navios que a constituem passem para as mãos do inimigo. O governo de Sua Majestade britanica, tendo perdido toda a confiança nas promessas feitas, quer pelo governo alemão, quer pelo governo italiano, sentiu-se obrigado, não so pela força dos seus interesses, mas tambem pela ideia de restaurar um dia a independencia da França e a integridade do imperio francês, a adoptar providencias, antes que seja demasiado tarde, para garantir que as forças navais francesas não venham a ser utilizadas contra a Inglaterra pelo inimigo comum. Com este objectivo, foram adoptadas as providencias necessarias, na madrugada de ontem, para que todos os navios de guerra franceses que se encontram em portos britanicos sejam postos sob a jurisdição britanica. Estas providencias foram postas em prática com exito completo, registando-se apenas duas mortes, devido a um mal-entendido.

Ao mesmo tempo, foram propostas aos navios de guerra franceses, que se encontram em portos do norte de Africa, determinadas condições, destinadas simplesmente a manter-se fora do dominio alemão. Juntamente com o envio dessas condições, o governo de Sua Majestade mandou explicar aos respectivos comandantes que, se elas não forem aceitas, a Grã-Bretanha tem as suas coisas dispostas para garantir que nenhum dêsses navios seja utilizado contra a Inglaterra durante o prosseguimento futuro da guerra. O comunicado acrescenta que o governo de Sua Majestade lamenta profundamente que o Almirante em exercicio do comando das forças navais de Oran se tenha recusado a aceitar aquelas condições, o que trouxe consigo o resultado inevitavel de se ter tornado necessario agir contra os navios franceses, estacionados naquele porto. As operações militares relacionadas com este incidente continuam em curso. O primeiro ministro fará hoje, no fim da tarde, declarações, no Parlamento, sobre este assunto.—(Exchange Telegraph).

ALMIRANTE GENSOUL

O ultimato inglês ao comando da esquadra francesa em Oran

BASILEIA, 4.—O governo francês publicou em Clermont Ferrand um comunicado oficial dizendo que na manhã do dia 3 de julho importantes forças britanicas, compostas por três navios de linha, vindas do Mar do Norte, apresentaram-se diante da baia de Mers-El-Kebir, na zona da base naval de Oran, onde se encontram, conforme o acôrdo de armisticio, certas unidades da frota francesa, principalmente os couraçados «Dunkerque» e «Strasbourg», que estão ancorados na enseada. O almirante britanico convidou o vice-almirante francês Gensoul, comandante da esquadra, a render-se ou a afundar os navios franceses.

O almirante britanico deu seis horas ao seu colega francês para tomar uma decisão. Sem esperar o fim do prazo concedido, hidro-aviões britanicos de guerra lançaram na enseada do mar de El Kebir minas magneticas. Quando o almirante francês se recusou a submeter-se á ordem da frota inglesa que abriu fogo sobre os navios franceses, eram 17 e 40. Em vista deste ataque inqualificavel, o governo francês deu ordem ás unidades da frota francesa, que ainda se encontram ancoradas na vizinhança dos navios ingleses, no porto de Alexandria, para sairem, imediatamente, e, se fôr necessario, para empregarem a força. O almirantado francês ordenou a todos os navios de guerra franceses que se encontram no alto mar, para apreenderem todos os navios mercantes britanicos e responderem a todos os novos ataquees com os seus canhões.—(R. R.).

O combate entre navios ingleses e as unidades francesas

BERLIM, 4.—Acêrca do procedimento dos ingleses em Oran, a D. N. B., informa que a esquadra britanica que apareceu ontem diante daquela base naval se compunha de três navios de linha, um porta-aviões e uma esquadrilha ligeira.

Depois do almirante francês se ter recusado a aceitar as exigencias dos ingleses, estes abriram fogo.

As unidades francesas aceitaram o combate.

A's 19 horas desenvolveu-se uma batalha naval entre as forças inglesas e francesas, cujo resultado não se conhece até agora.

As unidades francesas fundeadas em portos ingleses tambem receberam ordem do seu governo para sairem para o alto mar, abrindo caminho á força, caso seja necessario, e, de harmonia com as condições do armisticio, se dirijam para Brest.—(D. N. B.).

O Fuehrer autorizou o governo francês a afundar os navios

BERLIM, 4—Os delegados franceses á Comissão de Armisticio comunicaram aos representantes alemães os acontecimentos ocorridos em Oran, devido ao ataque da esquadra inglesa aos navios de guerra franceses surtos naquela base. O Fuehrer autorizou o governo francês a mandar afundar todos os navios de guerra que não possam escapar aos golpes da mão dos ingleses.

Esta decisão corresponde ao conteudo das condições do armisticio, segundo as quais o governo alemão não pretende apoderar-se da esquadra francesa, mas unicamente evitar que ela continue a participar na guerra contra a Alemanha.—(D. N. B.).

Os navios franceses em construção não cairam nas mãos dos alemães

LONDRES, 4.—Emquanto se aguarda que sejam revelados pormenores acêrca da acção britanica contra a esquadra francesa, os quais devem ser revelados por Churchill esta tarde, na Camara dos Comuns, o almirante Muselier, comandante das Forças Navais Livres Francesas, declarou que nenhuma das unidades importantes da esquadra francesa havia caido nas mãos dos italianos ou dos alemães. Os navios de guerra franceses que estavam sendo construidos nos estaleiros franceses foram dali retirados e rebocados para local seguro, acompanhados pelos operarios e tecnicos necessarios ao seu acabamento.

Tambem existe um certo numero de unidades da esquadra francesa que se encontram desarmados em portos ingleses, continuando a arvorar o pavilhão francês.

O almirante Muselier disse: «O meu objectivo é salvar a honra da bandeira da Marinha de Guerra da França, e espero que os comandantes dos navios de guerra franceses prefiram fazê-los ir pelos ares, a entregá-los ao inimigo».

O Almirante Muselier declarou mais que a parte da marinha mercante francesa que ainda se encontra livre está sob o seu comando e exercerá a sua actividade por muitos anos, se isso fôr necessario. Concluindo, disse que apenas queria conservar sob o seu comando combatentes voluntarios e os melhores elementos das tropas francesas.

O general De Gaulle deu a entender que está pronto a prestar a sua assistencia a qualquer francês que deseje regressar ao seu pais.—(E. T.).

A guerra no ar

Mais um avião abatido

LONDRES, 4.—Comunicado do ministerio do Ar: «A nossa aviação de caça abateu a tiro, terça-feira á tarde, um avião de bombardeamento inimigo, o que eleva a seis o numero de aparelhos abatidos nos seus ataques realizados durante o dia».—(Exchange Telegraph).

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

Por dificuldades de montagem, só amanhã sobe á cena, em duas sessões, no Variedades, a nova revista «Bailarico», de Anibal Nazaré e Ernesto de Sousa, com musica dos maestros Portela, Ferrão, Fernando de Carvalho e Frederico Valerio.

—Os artistas Margarida de Almeida, Lucy Snow e Charles vão realizar uma «tournée» por praias e termas, com um repertorio de bailados, antes da sua partida para Lourenço Marques.

—E' possivel que a comedia «O Costa do Castelo», de João Bastos, em cena no Politeama, seja representada em Madrid, no proximo inverno, numa tradução dum ilustre escritor espanhol e por uma companhia categorizada.

—Alguns dos cenarios que vão enquadrar a opereta «Onze» de Portugal» são de José Mergulhão, Pinto de Campos, Hernani e Raul Duarte.

—Anita Patricio concluiu uma comedia original com o titulo «O sr. Antunes», para a companhia do Avenida.

—Todo o guarda-roupa da fantasia que será representada no Coliseu é executado por conta da empresa de Ricardo Covões, nos «ateliers» daquela casa de espectaculos, sob a direcção de D. Isaura Paiva.

—Reapareceu ontem, no Maria Vitoria, na revista «Ora vai tu!», a popular artista Maria Albertina, que vai ser, brevemente, uma das principais interpretes, naquele teatro, da opereta «Onze» de Portugal».

—A companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana tem já combinações feitas para a realização de espectaculos, na temporada de praias e termas, para Povoa de Varzim, Vila do Conde, Matozinhos, Espinho, Figueira da Foz, Leiria, Caldas da Rainha, Nazaré, etc.

—Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa vão escrever, durante este verão, uma nova comedia burguesa para ser representada, em Lisboa, no proximo inverno.

—A-pesar-de todas as dificuldades, ainda se pensa na possibilidade da ida ao Brasil, este ano, duma companhia portuguesa.

—Foi hoje lida á companhia Maria Matos a comedia «Os Pires de Sacavem».

—No teatro Maria Vitoria, aumentando as atracções da revista «Ora vai tu!», estreou-se ontem o famoso ilusionista português D'Aguilar, melhor que muitos dos estrangeiros que nos têm visitado. D'Aguilar obteve grande êxito, ouvindo largos aplausos.

«O Costa do Castelo», no Politeama

Nunca é de mais repetir o que se disse com justiça e com verdade: a peça do Politeama, «O Costa do Castelo», de João Bastos, é uma maravilha de espectaculo para todos os publicos e uma comedia super-hilariante, que faz rir toda a gente com prazer e com saude. A companhia de Maria Matos, com etsa eminente artista, fez dela o triunfo estupendo de 1940.

AVENIDA
Amanhã: DUAS SESSÕES
A's 21 e ás 23 horas
Inauguração da Epoca de Verão e estreia da peça, em 3 actos, original de
MANUEL FRAGOSO
QUERO VIVER!
Pela Companhia Teatral Portuguesa

POLITEAMA
Hoje: ás 21 e 45 horas
Um exito maravilhoso de Graça, de Alegria e de Gargalhada
O COSTA DO CASTELO
Triunfo formidavel da
Companhia Maria Matos
Preços de verão, baratissimos

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
ORA VAI TU!
A PREÇOS POPULARISSIMOS

Um compositor celebre

Carlos Flores, o celebre compositor argentino, vai aparecer como actor de cinema no filme português «Pão Nosso», a estreiar brevemente

REFUGIADOS INGLESES

que regressam a Inglaterra

Para Inglaterra partiu o paquete inglês «Ulper Brice», com cêrca de 250 refugiados que tinham vindo de França para Lisboa.

Entre estes seguiu o barão de Rotschild. Oitenta e quatro passageiros que tinham tomado bilhete não compareceram á hora do embarque.

Pontos de exame

Pedem-nos a publicação da seguinte carta, para a qual chamamos a atenção de quem competir:

«*Sr. Director:* — Permita V. que chame a sua atenção para o texto do ponto saído no 3.º ano do curso liceal, ao mesmo tempo, solicitando de V. a fineza de, nas colunas do «Diario de Lisboa», apelar para quem de direito, no sentido de ser anulada tal prova que, como V. vai ver, excede demasiadamente as possibilidades de entendimento de crianças de 13 anos.

O texto escolhido foi um passo do discurso proferido pelo sr. Presidente do Conselho na Batalha, em 14 de agosto de 1936.

Quem o ousaria criticar sob o ponto de vista literario?

O seu estilo é, com efeito primoroso. Mas não é disso que se trata. Não basta que os textos escolhidos estejam em bom português. E' necessario, evidentemente, que o seu conteudo e a sua forma estejam de harmonia com a maturidade de espirito dos examinandos a que se destinam.

Infelizmente, nem duma coisa nem doutra curou o sabio mestre autor do ponto.

Assim, vejamos.

Para não roubar muito espaço, limitar-me-ei a transcrever algumas passagens.

«Apertados na faixa ocidental da Peninsula, entre vizinhos poderosos e o mar imenso, estamos condenados a viver em cada momento o drama da nossa vida; mas sob o olhar benigno da Providencia contamos já oito seculos de trabalhos, de sofrimentos, de lutas, de liberdade.

....

O grito de Ourique tem de seculos a seculos reboado por montes e vales, penetrou nas veias, caldeou o sangue deste povo, tornou coesa a sua massa e esta rebelde ao trabalho de dissolução interior com que, em nossos dias, mais do que por guerras de conquista, alguns tentam subverter as nações e o seu ideal colectivo.

....

Fora do estado de loucura, paixão cega, profunda adulteração de sentimento natural, não pode haver portugueses cuja actuação politica seja orientada, dirigida, acarinhada, auxiliada, paga por potencia estrangeira».

Agora, vejamos as preguntas que o autor do ponto faz aos miudos.

a) A que deve atribuir-se, na opinião do autor, o drama da nossa vida?

b) Sabe qual é esse drama?

c) Com que recursos temos vencido todas as dificuldades?

d) Em que consistiu o grito de Ourique ao qual o texto se refere?

e) Onde e quando teve esse gesto a mais clamorosa repercussão?

f) Quem é que nos nossos dias tenta subverter as nações e o seu ideal colectivo? Por que processo?

g) Como se explica que possa haver portugueses cuja acção politica no dizer do autor seja orientada, dirigida, acarinhada, auxiliada, paga por potencia estrangeira?

Note-se o estilo e o conteudo deste questionario.

Não lhe parece, sr. Director, que nem o assunto tratado nem a forma literaria do texto e do questionario são compreensivis para alunos de tão tenra idade?

O sr. Presidente do Conselho fez este discurso não para crianças de 13 anos, mas sim para a gente culta, para a «élite» do país

Está o autor do ponto convencido que, se o sr. Presidente do Conselho tivesse de falar a alunos de 13 anos, o faria em tais termos, em estilo tão elevado?!

E para cumulo o autor do ponto acaba por pedir, aos miudos, um resumo do trecho! — *Um pai*».

VISITA PATRIARCAL

LOURES, 3—Esta freguesia é visitada no dia 14 do corrente por Sua Eminencia o cardial Patriarca de Lisboa, que será recebido na Camara Municipal ás 16 horas, seguindo depois para a igreja matriz da freguesia, acompanhado de um cortejo religioso.

AS MARCHAS DOS BAIRROS

no concurso de domingo

Em todas as marchas populares dos bairros vão pares de marido e mulher, alguns que eram noivos quando as marchas de 1934 e 1935, e outros, até, que eram companheiros nas marchas infantis de S. Miguel e Alfama.

Todos os componentes das marchas recebem medalhas comemorativas da comissão dos centenarios, com contra-cunho de Lisboa, e que serão distribuidas num acto solene futuro de distribuição de premios.

No espectaculo do concurso oficial, em Belem, no recinto da Exposição, no proximo domingo á noite—concurso que é a segunda e ultima exibição promovida pela comissão dos centenarios, e levado a efeito, com muito cuidado de organização, pelo Comissariado da Exposição do Mundo Português,—os pares casados ostentarão já as suas medalhas, que são douradas, com fitas da côr da cidade.

E' uma manifestação de carinho especial pelas raparigas e rapazes que, bairristas dedicados, não desdenham de manter as tradições do seu tempo de solteiros.

O concurso em Belem, para o juri, que estará ao pleno, realiza-se no recinto das aldeias portuguesas—que é muito pequeno, e no qual os bilhetes são limitados—e para o publico, em geral, em todas as alamedas e avenidas da Exposição.

A entrada na Exposição custa 2$50. As cadeiras, apenas mil, custam 10$00, e a entrada no recinto do juri 5$00, para peões, numero limitado.

EMPURRÃO MORTAL

Foi ouvido o filho da vitima

Foi hoje ouvido no Torel o sr. Serafim Costa Seromenho, filho do pintor Julio Candido da Silveira, de 68 anos, que no dia 22 do mês findo, faleceu em consequencia de ter sido empurrado por José da Silva, que anteontem se apresentou á prisão, conforme noticiámos.

Declarou que seu pai, dias antes do caso que lhe originou a morte, tivera uma questão com o pedreiro Alvaro Simões, por este se recusar a pagar-lhe 1$80 dum trabalho que fizera, de reparação dumas peças de ferramenta. Na noite de 22 do corrente, Julio Candido da Silveira encontrou-se com Alvaro Simões á porta duma casa de vinhos da rua Melo Gouveia. Depois de uma troca de palavras, este ultimo aplicou dois socos no sexagenario, pelo que ele foi de encontro a José da Silva, que lhe deu, por sua vez, um empurrão.

O pobre homem desequilibrou-se e caiu de costas no solo. Disse ainda o filho do falecido que fôra informado por algumas pessoas de que seu pai, depois de ter caído, ainda foi agredido com pontapés por outro individuo.

A Policia tomou nota do nome de varias pessoas que se encontravam na referida casa de vinhos, quando da cena que originou a morte do homem.

CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ora vai tu!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21
REX—A's 21 e 15
PAVILHÃO PORTUGUEZ—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45
ROYAL — A's 21 e 15
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

SÃO LUIZ Telef. 7172 A's 21 e 30
O PODER DAS TREVAS com Robert Montgomery e Rosalind Russel
Preços de verão: Plateia 5 e 6$50.

ODEON A's 21 e 30 **PALACIO** A's 21 e 30
A ultima confissão **O rei dos adivinhos**
Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.

CAPITOLIO Telef. 749.. A's 21 e 15
No Salão e no Terraço **Paraiso infernal** com Cary Grant **Nasceu para lutar**

Pavilhão Português
A PRINCESINHA
RAZÃO MAIS FORTE
ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez.

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
Serenata de Schubert filme musical com Lilian Harvey, Louis Jouvet e Bernard Lancret

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
Preços populares
Dr. Socrates com Paul Muni
A 3 raparigas cresceram com Deanna Durbin
Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00.

ROYAL Telef. 4 5037 A's 21 e 15
A 8.ª mulher do Barba Azul
Asas negras sobre Londres
Preço de verão: Plateia a 2$50 e 1$50.

TERRASSE Telef. 2 3017 — A's 21
Preços de verão.
DOIDA POR MUSICA
Uma princesinha em Nova York

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
6.ª semana
FEITIÇO DO IMPÉRIO com Luiz de Campos e Isabela Tovar
As festas de Guimarães

CENTRAL Tel. 24381 — A's 21 e 30
NAVIO NEGREIRO
3 malucos a cavalo
Preços unicos
Dia, 2$50 Noite, 3$00.

REX Telef. 965.. A's 21 e 15
HOTEL IMPERIAL
O corsario Lafite

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Dois e dois quatro com W. Powell

RETIRO DA SEVERA
Das 21 as 2 horas: Maria Emilia Ferreira, Rosa Maria, Adelina Ramos **Alfredo Marceneiro**, Xavier Pinto, Jacinto Pereira — **ARMANDINHO**. Solos de viola por **ALFREDO COSTA**. Entrada Esc. 1$00.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193
Julio Proença, Domingos Silva, Mariana Chagas, José Pereira e variações e solos. Amanhã, grandioso espectaculo, no qual colaboram 30 artistas. Entrada 2$50.

CAFE' LUSO NOITE DA MODA: Hoje, das 21 ás 2 horas, programa: **Berta Cardoso, Lucilia do Carmo**, estreia de **Carlos Lourenço** e **Agostinho Basto**. No sentimento, **Mário José Paninho**. **Alegria** e **bem estar**.

VERBENA DO GINJAL
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE CACILHAS
Hoje — Noite da Moda ás 21 horas — **Estreia** de **Ercilia Costa, Selvaggio**, o rei do **XILOFONE**, **Branca Machado** — Pianista, Orquestra Jazz **Imperium** — **Fados** · **Variedades e Baile.**

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Margarida de Castro (Resende), D. Paulina Liebermaister de Noronha, D. Julia Pereira Peixoto Taveira, D. Maria José Simões de Almeida Margiochi, D. Maria Alexandrina Leite Bessa, D. Lucinda Wandschneider de Mesquita, D. Maria Francisca Rebelo de Andrade, D. Maria de Lourdes Pires de Almeida Ottolini de Mascarenhas, D. Maria Dinora de Sá Pavão Perry Vidal, D. Maria do Ceu de Mascarenhas e Meneses Garcia e D. Julieta Clarisse de Araujo.

NASCIMENTOS

Deu ontem á luz uma robusta criança do sexo feminino D. Branca Videnha, esposa do nosso colega Luiz Consiglieri Sá Pereira.

FESTA DO «COLETE ENCARNADO»

De dia para dia vai aumentando o interesse no meio elegante, pela tradicional festa do «Colete Encarnado» que se realiza em Vila Franca de Xira, no dia 13 do corrente, e em que haverá parada de campinos, pelas ruas da vila, apartamento de touros e sua condução para a praça, «jantar á ribatejana», no recinto do Mercado durante o qual haverá fados, guitarradas, e dansas regionais, seguidas de baile. A marcação de lugares para o «jantar á ribatejana» encerrar-se-á definitivamente no dia 8 do corrente, na «Casa Carrasco», rua Nova do Almada, 83.

DIA RELIGIOSO

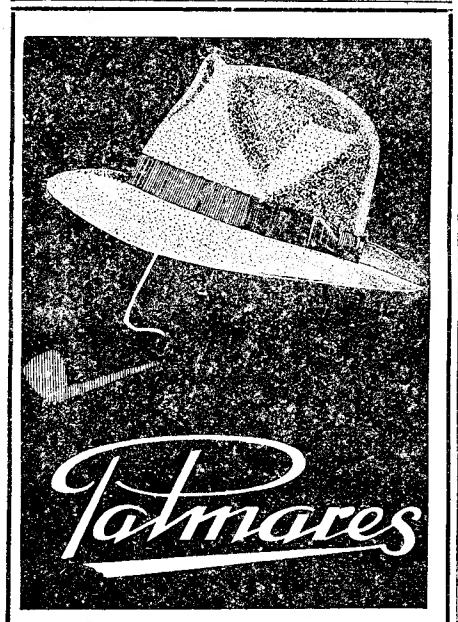
AMANHÃ, 5. — Santo Antonio Maria Zacaria, confessor.

Lausperene, sai da igreja de Santa Isabel para a capela de Nossa Senhora da Oliveira, na rua de S. Julião.

Santa Isabel, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição do Santissimo.

Capela de Nossa Senhora da Oliveira, ás 11 e 30, missa solene e adoração ao Santissimo.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos e exposição da imagem nas igrejas do costume.



—O chapeu dos campeões—
—O campeão dos chapeus—
EXCLUSIVO
da
PHEBUS
R. Ouro, 289

VINHOS VELHOS DO PORTO
NIEPOORT
Peçam as marcas:
RUBY
DIAMANTE
OLD COMPANION PORT
(DRY)
Representante: J. Nunes da Silva
Rua do Corpo Santo, 16-1°
Tel. 25498

AGUA DE COLONIA
FLORES
DE
MAIO
CONSERVA A LINHA MODERNA

VIDA MUSICAL

Na Casa das Beiras

Perante selecta e numerosa assistencia, realizou-se na «Casa das Beiras» o anunciado concerto promovido pelo ilustre professor Artur Trindade, em que tomaram parte belas vozes da sua escola de canto, algumas de ha muito consagradas e outras que, nesta segunda audição, marcaram posições de indiscutivel valor e brilhantismo.

O programa, composto exclusivamente de trechos de óperas celebres, foi iniciado por Artur Trindade que, por forma particularmente distinta, fez a justificação do seu metodo de ensino em palavras reveladoras de alto criterio e saber.

Depois de afectuoso agradecimento dirigido aos colaboradores do concerto e seus discipulos queridos, abriu a audição Maria Beatriz Guerin Fernandes, que soube ser delicada e gentil em *Voi che sapete,* de Mozart, seguindo-se Maria Irene de Oliveira, possuidora de lindissima voz aliada ao sentimento inexcedivel de que impregnou a ária *Vissi d'arte,* de Puccini, aplaudida freneticamente e bisada por imposição do publico.

Berta Caballero y Serodio cantou expressivamente *Caro nome,* de Verdi, bem como o sr. Antonio Souto, tenor de rico timbre, a quem coube uma pagina dificil da *Affiliana,* logo seguido de M.me Castro distinta e elegante em *Qui te fait si sévére,* da «Thais» de Massenet.

Dove son, da opera «Loreley», de Catalani, foi interpretada por Mina Braga, consagrado soprano de formosissima voz que, em qualquer país, poderia cantar nas maiores cenas liricas.

Iamos agora ouvir o *Rondó,* da çLucia».

Que dizer de Iraura Garriga, a interprete ideal dessas paginas de Donizetti, pagina de exame só acessiveis a gargantas privilegiadas?!

Isaura Garriga, o grande soprano ligeiro português, a quem criticos estrangeiros têm dedicado palavras entusiasticas, comparando-a ás celebres divas de todos os tempos, arrancou ao *Rondó* as subtilezas, as dificuldades, a tecnica transcendente, o virtuosismo que o publico premiou com vibrantissimos e prolongados aplausos.

A 1.ª parte do concerto finalizou com um dueto do *Trovatore,* de Verdi. Cantaram-no Maria Amelia Melo, magnifica voz, capaz de encher as maiores salas e Carmo Pepito, o baritono que neste concerto se apresentava pela 2.ª vez em publico e que, a par da sua colega de nome há muito feito, mostrou esplendida voz, talento cenico e boa musicalidade.

Na 2.ª parte, depois de *Buona Zazá,* de Leoncavalo, bem cantada por Antonio Luiz Ferreira da Fonseca que foi obrigado a bisar, tivemos o prazer de ouvir Julia Passalaqua que foi insinuante e graciosa na aria da *Mignon,* de Thomas. A sensibilidade e o talento de Maria de Lourdes Estevam da Silva brilharam em *Pescatori di Perle* e numa aria da «Bohéme». Linda voz, que a assistencia distinguiu com calorosos aplausos.

Maria Carmen Conceição e dr. Antonio de Melo colheram tambem muitas palmas, respectivamente, em *Je suis Titania* e *Recondita armonia,* que cantaram com muito relevo e impecavel afinação.

Um dos grandes exitos, deste concerto de exitos, foi obtido por Maria Amelia Melo que, numa aria do *Nerone,* de Mascagni, empolgou o auditorio com a sua voz de grande e rica sonoridade.

Mme. Dalila Martins, cantando uma pagina de *Bellini,* mais uma vez se afirmou o soprano ligeiro de timbre delicado e muito apreciado em frequentes audições.

E'strano, da opera «Traviata», de Verdi, foi superiormente cantada por Almerinda Monteiro, belissima voz que, entre nós, conta numerosas e justificadas admirações.

O concerto terminou com o dueto do «Rigoleto», por Isaura Garriga e Carmo Pequito, de tal forma executado que o publico, no final, se ergueu em aplausos interminaveis, extensivos á distintissima pianista M.me Schiappa Viana, que fez os acompanhamentos, e ao professor Artur Trindade pela sua escola de canto, maravilhosamente exemplificada na audição que fechou com autentica *chave de oiro.*—M.R.

S. N. de Musica de Camara

Esta sociedade encerrou a sua XXI temporada que, a-pesar-de não incluir nenhuma apresentação de grande conjunto, foi quanto a nós das mais felizes sob o ponto de vista da coerencia da colaboração; com um Recital-Chopin pela jovem poetisa e pianista Albertina Saguer.

Não seria facil achar inovações num programa desta natureza, mas apraz-nos apontar o seu bom equilibrio. Apraz-nos igualmente frisar a simpatia expansão de Albertina Saguer, que revela sinceridade emotiva e verdadeira frescura de juventude. Interessante ainda, e especialmente prometedor é o seu sentido da arquitectura musical. E' para desejar que o trabalho de aperfeiçoamento, que deve procurar sobretudo o depuramento e a precisão da tecnica, não venha atenuar as suas qualidades espontaneas.

A palestra com que Albertina Saguer precedeu o recital, singelo apanhado de factos e observações admiravelmente apresentadas no livro de Pourtalés sôbre Chopin, foi escrita e lida com uma certa enfase que não nos parece a modalidade mais interessante de Albertina Saguer, que no entanto só merece encomios pelo seu gosto e o seu esforço.

Concerto de piano

Uma infeliz coincidencia de concertos só nos permitiu ouvir uma parte do programa de Procopio de Freitas, já conhecido no nosso meio musical, criado e aperfeiçoado numa escola pianistica de valor.

Visivelmente doente, não quis, contudo, o jovem pianista eximir-se ao compromisso com que tinha arcado. A sua preparação e os seus dotes pessoais, brilhantismo e boa qualidade de som, não deixaram de manifestar-se, se bem que nos parece estar em presença de um periodo de transição.

O programa incluia em primeira audição—julgamos—um Scherzo da poetisa Laura Chaves, não destituido de felizes ideias musicais.

O concerto realizou-se no Salão da Casa de Madeira, de boas condições acusticas.

FRANCINE BENOIT

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

A supressão dum comboio

A C. P. resolveu suprimir, a partir do dia 8 do corrente, em parte do percurso, o comboio n.º 607 que partia do Porto para Monção depois da chegada do «rapido» de Lisboa, sendo utilizado pelos passageiros que se destinavam a Melgaço durante a época de banhos.

Esse comboio não passará de Viana do Castelo, o que acarreta graves prejuizos a muita gente e a entidades cujos interesses precisam de ser respeitados.

Pedem-nos que chamemos para o facto a atenção da C. P., lembrando-lhe a conveniencia de não suprimir o referido comboio, pelos contratempos que essa supressão acarreta.

TAUROMAQUIA

Um cartaz que diz tudo

Noutro local publicamos uma reprodução do cartaz da tourada nocturna que hoje se realiza no Campo Pequeno a favor da Colonia Balnear do «Seculo». E' um cartaz que diz tudo, que dispensa adjectivos. João Nuncio vai dar mais lição de toureio equestre, e Alberto Luiz Lopes vai provar que tem estudado bem. Paco Gorraez, recem-chegado no «Clipper», vai alternar com o novilheiro seu compatriota que ele proprio classifica como o melhor, Antonio Ranjel. Os bandarilheiros são os melhores dos portugueses, e alguns dos espanhois. E foi escolhido o grupo de forcados. Os touros são oriundos de Pinto Berreiros.

His Master's Voice
RADIO

«His Master's Voice» não é mais caro: é melhor

EST. Valentim de Carvalho — Rua Nova do Almada, 97

MOBILIAS
A casa J. Antunes é a primeira em apresentar as mobilias e decorações mais modernas e de gosto artistico, de fabricação perfeita, a preços economicos.
VISITEM OS SEUS ARMAZENS e apreciem o que de melhor se fabrica em estilos modernos e antigos D. João V, Renascença, Holandês rico, etc.
J. ANTUNES (Fabricante)—135, Rua Conde Redondo, 137, subindo a rua é o quarto predio do lado direito. Não confundam.

DE LUTO

Manuel de Jesus

Faleceu hoje, com 32 anos de idade, o sr. Manuel de Jesus, vendedor de jornais na zona de Almirante Reis. Deixa viuva a sr.ª Maria de Jesus e quatro filhos menores.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 horas, saindo da rua do Capelão n.º 7, r/c, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Maria das Dores de Vasconcelos e Sousa

Faleceu a sr.ª D. Maria das Dores de Vasconcelos e Sousa Guérin, esposa do sr. Victor Jacques Guérin, comerciante da nossa praça. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da rua do Sol ao Rato, 59, para o cemiterio dos Prazeres.

Joaquim Duarte Brandão

AROUCA, 2.—Faleceu na sua residencia, na freguesia de Tropêço, o sr. Joaquim Duarte Brandão, casado, de 72 anos de idade, abastado proprietario. O extinto era muito considerado, mercê das suas nobres qualidades de caracter. Era pai das sr.as D. Maria da Conceição Brandão, professora oficial, D. Alzira da Conceição Brandão e do sr. Manuel Duarte Brandão, e tio da professora D. Deolinda Duarte da Cunha Brandão, D. Inês Duarte da Cunha Brandão e do professor Abilio Cabral Duarte Brandão.

SUFRAGIOS

Candido Torresão

Na igreja de S. Mamede celebra-se amanhã, ás 10 e 30, missa por alma de Candido Torresão, mandada rezar pela familia.

«TAÇA DE PORTUGAL»

Finalistas: Benfica e Belenenses

Estão apurados os finalistas da «Taça Portugal»: Benfica e Belenenses.

O Benfica chegou á final, tendo eliminado o Casa Pia, o Carcavelinhos e o Barreirense. A tarefa do Belenenses, que só ontem terminou, no Arnado (Coimbra), e com brilho invulgar, foi mais pesada. Coube-lhe eliminar o Sporting da Covilhã, o Sporting Club de Portugal e o F. C. do Porto, este em três desafios.

Benfica e Belenenses defrontam-se no domingo, em final de sensação, pelas 18 horas, no Estadio do Lumiar.

TRIBUNAIS

Tribunal do Calhariz

No Tribunal do Calhariz, foram hoje julgados Americo Neves Lagos e Irenio Almeida Gil, socios da firma Almeida, Lagos Ld.ª, com estalebecimento na rua Carvalho Araujo 120 B, que no dia 28 de fevereiro lhe deitaram fogo no intuito de receber o seguro feito na Companhia Ultramarina.

Foram condenados cada um em 14 meses de prisão correccional, 14 meses de multa a dois escudos por dia, e mil e quinhentos escudos de imposto de justiça.

AMADORES FOTOGRAFICOS
As peliculas «Veritas» e «Spochrom» dão-vos sempre inteira satisfação.
As Veritas vendem-se em toda a parte aos preços seguintes:
6 1/2 × 11 .. 9$00—Cópia .. $70
6 × 9 .. 7$50—Cópia .. $50
4 ×61/2 6$50—Cópia .. $40
Revelagem gratis dos rôlos.
Grandes descontos para revenda.
Pedidos à FOTO ACHILLES — Av. Almirante Reis, 1, 1.º andar. (Aberto aos domingos)

Nova Pensão Madeirense
Rua da Gloria, n.º 22 1.º — Tel. 2 5859
Recebe comensais desde 250$00. Fornece almoços e jantares na mesa e ao domicilio.

Electro Lisboa, L.da
R. Augusta, 246-248
Telef. 2 0568
Candeeiros de suspensão e de meza, em todos os generos e para todas as bolsas
A pronto e a prestações
Reparações em todos os receptores de Radio

O palhaço «Porto»

chegou a Lisboa

mas vai regressar a Paris

«Porto», o famoso palhaço português que conseguiu ser um idolo em Paris, encontra-se novamente em Lisboa.

—Estava a trabalhar com Alex no Circo Medrano—diz-nos. Exito absoluto, casas cheias. Quando o exercito belga se rendeu, porém, suspenderam-se os espectaculos na capital francesa. Conservei-me em Paris até que me foi possivel, até ficar só no predio de que era locatario, eu e a porteira. Então, com outro amigo que ficara e nessa altura teve tambem de fugir, comprei um automovel, porque o meu fôra apreendido. Em Paris já não havia ninguem, mas, saidas as portas da capital, encontrámo-nos com a circulação quasi impedida, tantos eram os automoveis e camionetas de fugitivos. A passo, como num cortejo, e lutando com a dificuldade de adquirir gasolina, e não falemos da dificuldade de adquirir mantimentos, consegui chegar a Orleans, onde tinha amigos. Já lá não estavam!

«O automovel escangalhou-se, mas consegui lugar numa camioneta para ir até a uma aldeia vizinha de Tours, onde tambem tinha amigos. Tambem já lá não estavam! E no dia seguinte a aldeia foi evacuada por causa dos bombardeamentos. Aluguei então uma bicicleta para ir pedalando até Bordeus, onde cheguei sem me ter em pé. Ora em Bordeus não havia livre nem uma cadeira. Consegui dormir no teatro por ser eu quem sou; mas, a vida estava dificil e carissima, e os poucos francos que consegui trazer de Paris minguavam a olhos vistos. E foi a pé que chegei a Baiona, onde havia tantos franceses como em Bordeus e ainda por cima polacos e checo-eslovacos. Resolvi então vir para a minha terra Consegui rapidamente o visto no passaporte, a-pesar da fila interminavel que estava á porta do Consulado, e em Espanha tomei o comboio para Lisboa.

—E agora?

—Agora, depois desta viagem em automovel, em camioneta, em bicicleta, a pé e no comboio, penso voltar a Paris para recolher o que lá deixei, o meu automovel, os moveis e a roupa, pois só trago a que tenho vestida. Perdi tudo, até a minha filha, casada com um francês que trabalhava numa fabrica de munições e que foi mobilizado não sei para onde. E' a guerra!—conclue com ar de filosofo experimentado e resignado.

UMA MULHER DE ARMAS

ALENQUER, 4. (Pelo telefone).—Hoje, no lugar da Pocariça, freguesia de Olhalvo, deste concelho, uma mulher de nome Inês da Conceição Lima, casada, agrediu com uma facada no ventre Joaquim Inacio Gomes, casado, proprietario.

O agredido recolheu em estado grave ao hospital. A agressora afirma que o seu procedimento foi motivado pela circunstancia de Joaquim Inacio Gomes a difamar publicamente.

ABATEU UMA BARREIRA

que causou a morte dum rapaz

Ao cimo da rua da Cruz, proximo do bairro dr. Oliveira Salazar, existia uma barreira que hoje abateu, causando a morte de Antonio Pacheco, de 16 anos, que ali se encontrava a dormir, segundo se afirma. O cadaver do pobre rapaz foi enviado para a morgue.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 27°,4; minima, 15°,9.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 21°,6; minima, 15°,5.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Bom tempo. Vento N moderado. Pequenas descidas de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

NO PALACIO DA ASSEMBLEIA NACIONAL

Terminou o V Congresso do Mundo Português

Realizaram-se sessões de trabalhos do III, do IV, e do VI Congressos, nas quais foram apreciados interessantes trabalhos de portugueses e estrangeiros

A's 9 e 30, começaram, no palacio da Assembleia Nacional, as sessões das três secções do terceiro Congresso do Mundo Português («Descobrimentos e colonização»), a que preside o comandante Fontoura da Costa, secretariado pelo dr. Durval Pires de Lima.

A ciencia nautica portuguesa

Na da 1.ª secção, presidida pelo sr. dr. Antonio Barbosa, secretariado pelo sr. Carlos Coimbra, foram apreciados os seguintes trabalhos:

«Les découvertes maritimes», do almirante Guido Pó. Foi apresentado pelo sr. comandante Mónico e elogiado pelo dr. Antonio Barbosa. Faz uma curta resenha dos descobrimentos anteriores aos portugueses.

«A vila do Infante e a Escola Nautica», de Armando Sousa Enes, que apresenta argumentos contra a identificação da vila de Sagres, a que se referem os documentos do tempo do Infante D. Henrique, como a Sagres actual.

«O mestre Jacome de Malhorca» e «O distintivo de navegador no poliptico de Nuno Gonçalves», do mesmo autor que neste ultimo trabalho se refere aos simbolos das celebres tábuas.

«L'espansione portoghese nel mondo e i manoscritti ambrosiana», de Paolo Revelli, que faz uma resenha dalguns documentos existentes na biblioteca ambrosiana.

«Le decor de l'Afrique occidentale», de Georges Deulin, que faz o estudo das cartas portuguesas existentes na Biblioteca Nacional de Paris.

«La scoperti dei portoghesi in Africa e la cartografia italiana dei secoli XV e XVI» de Robert Almagiá, que afirma: que os descobrimentos portugueses foram seguidos em Italia com grande interesse; que esses conhecimentos se difundiram rapidamente naquele país; e que os trabalhos cartograficos italianos auxiliaram a definição desses conhecimentos.

«Reflets de la cartographie portugaise», de Ch. de la Roncière, que passa em revista a influencia da cartografia portuguesa nas cartas de Dieppe.

«Importance de l'oeuvre hidrographique», de D. Gernez, que exalta o enorme valor dos hidrografos e cartografos portugueses dos seculos XV e XVI.

«Os mapas portugueses», de Winter, que faz uma resenha dos mapas portugueses da epoca dos descobrimentos, com especial referencia aos existentes na Alemanha.

«Ciencia nautica portuguesa. Cartografia e cartografos», do comandante Fontoura da Costa, que fez a historia dos processos de navegação e de levantamentos cartograficos dos portugueses nos seculos XV e XVI e parte do XVII. E o sr. dr. Antonio Barbosa fez diversas considerações sobre o assunto.

«Duarte Pacheco e a viagem de 1498», de Carlos Coimbra, que defende a tese de que Duarte Pacheco não fez, em 1498, qualquer viagem ao Brasil ou a outro ponto do continente americano.

Os portugueses na Abissinia e no Japão

A' da 2.ª secção presidiu o sr. dr. Serafim Leite, secretariado pelo sr. Luiz Chaves. Foram lidas quatro comunicações:

«João Bermudes e la sua relazione Sull'Etiopia», de Conti Carlo Rossini, que discute a personalidade e o valor historico das noticias do português João Bermudes na Abissinia. (Intervieram na discussão os srs. major Nascimento de Moura, Ferreira Martins e dr. Serafim Leite, que estranhou não vêr na bibliografia do estudo a citação dos trabalhos, sobre os portugueses na Etiopia, do sr. dr. Francisco Rodrigues, um especialista do assunto).

«Mogadiscio nel 1500 secondo i navigatori portoghesi», de Enric Ceruli, que aponta as relações entre os portugueses e a cidade que é hoje a capital da Somalia italiana. (Apreciaram o trabalho os srs. dr. Serafim Leite e major Moura).

«A introdução do tabaco no Japão», do padre Dorotheus Schilling, que discute a data provavel da introdução do tabaco em folha e em semente, servindo-se de factos historicos, especialmente das relações dos portugueses das Filipinas com o Japão. (Intervieram os srs. dr. Serafim Leite, major Moura—que salientou não ser o vicio do fumo e sim a medicina curandeira o objectivo dos portugueses na introdução do uso do tabaco, e Ferreira Martins).

«Portugueses no novo reino da Granada», do dr. Maia Mendes, que trata de um traslado de escritura de um português de Beja, interessado em certa herança de irmão, falecido nas «Indias de Castela». (O dr. Serafim Leite salientou o interesse desta comunicação, por se tratar de assuntos portugueses relacionados com a America espanhola, sobre que tem incidido pouco a atenção dos investigadores portugueses).

Os trabalhos desta secção ficam suspensos até o dia 9, porque partiram para o Porto alguns dos congressistas, a tomarem parte no Congresso de préhistoria e proto-historia.

A colonização e a mineralogia

A' da 3.ª secção presidiu o professor dr. Silva Carvalho, secretariado pelo sr. dr. Carlos Galvão Simões. Foram apreciados estes trabalhos:

«Alguns aspectos da remota colonização portuguesa», do professor dr. Luiz Schwalbach. O autor, depois de se referir aos primeiros trabalhos da colonização da Madeira e Açores, faz a historia da ocupação do Congo, da sua penetração, da evangelização e da captação dos tribus e dos seus chefes, e da parte que nesses empreendimentos teve a missão incumbida a Simão da Silveira. Extracta-se e comenta-se o «Regimento» que levou e põem-se em relevo os propositos de pacificamente p voar, administrar justiça, iniciar o fomento, estudar as regiões corográficamente, quanto às suas possibilidades de rendimento e medidas a adoptar para economicamente prover a todas as causas.

«A mineralogia quinhentista», do professor dr. Machado e Costa. E' um balanço do que até ao seculo XVI se fez em Portugal em materia de mineralogia, tanto no reino como nos dominios.

A astronomia e os descobrimentos

«Astronomia e descobrimentos», do dr. Manuel Peres. Para se apreciar o valor do que em astronomia fizeram os portugueses até ao seculo de quinhentos, o trabalho é dividido em três partes: astronomia pura, estudo da terra apreciada como astro, e cosmografia na parte que se ocupa da geometria da abóbada celeste. Historia o que os portugueses fizeram, como meio, e não como fim, de realizar descobertas. Apresenta tambem o que se fez nos tempos modernos relativamente á mesma ciencia pela qual se manifestou decidido gosto e competencia muito honrosa para o nosso país. Na discussão intervieram os srs. professor dr. Luis Schwalbach, dr. Santa Rita, dr. Durval Pires de Lima, professor dr. Silva Carvalho e dr. Carlos Galvão Simões.

«Os descobrimentos e a conquista na economia politica da Nação», da sr.ª D. Maria Leonor Rocha. Depois de resumir os descobrimentos na Africa e na Asia, referiu a proveniencia dos recursos para essas empresas, cólhidos na fazenda do Infante e dos reis; calculou o dispendio a fazer, não só para armar e sustentar as frotas, mas tambem para o estabelecimento inicial; e referiu-se aos impostos, e especialmente aos emprestimos lançados dentro e fóra do país, criticando a fórma como eram realizados. Intervieram na discussão os srs. comandante Tancredo de Morais, professor dr. Lopes de Almeida, dr. Durval Pires de Lima, Cunha Saraiva e professor dr. Silva Carvalho.

«Contribuição portuguesa para a geografia, historia e literatura do Grão Mogol», do dr. Mariano Saldanha. Dá informações e faz referencias a documentos, pouco ou nada conhecidos, que demonstram a irradiação que teve por largos horizontes a nossa ocupação e a colonização da India.

Terminou o quinto Congresso

A's 10 e 30 recomeçaram os trabalhos da 1.ª secção, sob a presidencia do professor dr. Moses Amzalak, secretariado pelo dr. Antonio Maria Godinho.

Foram lidas, apreciadas e aprovadas as seguintes comunicações cujos autores não puderam comparecer: «Napoléon et le Portugal (1799-1808)», de Michel Lheritier; «Recuento y estado en que se hallaban las fortalezas y guarniciones de las fronteras gallego-portuguesas (1773)», de D. Cesar Vaamonde Lores; «Las relaciones entre España y Portugal en el reinado de Carlos IV (1788-1808)» e «La cuestion de la Colonia del Sacramento desde su inicion hasta el tratado de Madrid de 1750», de D. José Maria Onrubia y Rivas.

Antes do encerramento dos trabalhos, o sr. marquês do Rio Maior propôs uma saudação especial ao sr. presidente, pela elevação e pelo criterio com que dirigiu os trabalhos.

A reunião do sexto Congresso

A' reunião da 2.ª secção do 6.º Congresso («Do Constitucionalismo á Grande Guerra») presidiu o professor dr. Marcelo Caetano, secretariado pelo sr. dr. Franz Langhans. Foram apreciadas varias teses e suscitou largo debate, em que intervieram os srs professor Marcelo Caetano, dr. Eduardo Brasão e Marcel Grunspan, o trabalho deste ultimo intitulado «O trafico de escravos».

As sessões desta tarde

A's 16 horas iniciaram-se as sessões de trabalhos das duas secções do quarto Congresso («Monarquia dualista e Restauração»), a que preside o professor dr. José Maria Queiroz Veloso, e que é secretariado pelo dr. Rodrigues Cavalheiro.

A primeira secção («Dominio filipino»), sob a presidencia do sr. dr. Manuel Lopes de Almeida, secretariado pelo sr. dr. Carlos da Silva Lopes, está a ocupar-se dos seguintes trabalhos: «O veneravel Dom Frei Bartolomeu dos Martires», de monsenhor José de Castro; «Dom Frei Aleixo de Meneses», do padre Avelino de Jesus da Costa; «Jean de Saint-Thomas», de Jacques Maritain; «Los condes de Medellin», de Pedro Longás; e «Amato Lusitano», de Pietro Capparoni.

Na 2.ª secção («A Restauração e a guerra da Independencia»), presidida pelo sr. dr. Antonio Baião, secretariado pelo dr. Eduardo Brasão, estão sendo lidos e discutidos os trabalhos seguintes: «Les sources de l'Abbé de Vertot»; «State Papers», de mrs. Jayne; «O alevantamento de D. João IV na Madeira», de Alberto Sarmento; «A aclamação de D. João IV na India», de Delduque da Costa; e «As Côrtes de Lamego e a Restauração», do dr. Martins Afonso.

Os Congressos do Porto e de Coimbra

No «rapido» da manhã seguiram hoje para o Porto, a-fim-de assistir á inauguração do primeiro Congresso (Pre e proto-historia de Portugal até á reconquista cristã; antropologia pre e proto-historica), quarenta congressistas nacionais e estrangeiros que amanhã irão para Coimbra, onde assistirão á inauguração do segundo Congresso (Portugal medieval, desde as origens e formação da nacionalidade até ao inicio da expansão ultramarina: 1415). De Lisboa tambem irão amanhã para Coimbra alguns congressistas.

A invasão e a desordem

Houve um tempo em que os paises situados á volta dos Carpatos e ao longo do Danubio constituiam o fermento permanente da desordem continental. O imperio austro-hungaro recuava, periodicamente, a sua linha de resistencia perante o impeto das nacionalidades. Cada transigencia era assinalada por uma crise que punha em causa os fundamentos da paz. No dia em que o doente de Viena foi confiado ás mãos aventurosas e frivolas do conde Berchtold, deu-se o inevitavel: a conflagração mundial.

Os Balcans contaminavam então a Europa com a sua febre endemica. O duelo entre Aerenthal, subtil e engenhoso, e Isvolski, impetuoso e descuidado, ficou a marcar o periodo historico em que a corrupção das camarilhas e a perfidia das ante-camaras ameaçavam, com uma regularidade cronometrica, os destinos do mundo. Quando a guerra estalou, a doença tinha produzido os seus estragos. O continente estava balcanizado.

A paz de Versailles, perturbada pela evolução rapida do fenomeno germanico, não deu remedio aos males que se tinham acumulado. Nos paises do sudeste europeu os males agravaram-se com o choque de uma luta que durou quatro anos. O atrazo na evolução politica e social, o baixo nivel de educação civica e o romantismo de uma ideia nacional formulada apressadamente conjugaram-se para continuar a instabilidade das ultimas decadas do seculo passado.

Os paises libertados e engrandecidos pelo esforço das potencias ocidentais não se decidiram entre a ideia de nação e a ideia de revolução, e não souberam harmoniza-las. A' medida que a primeira fazia progressos, á sombra das necessidades da politica interna ou dos exemplos do exterior, a segunda mantinha latentes os germes de perturbação que esperavam apenas o momento propicio para se manifestarem.

Durante vinte anos os dirigentes responsaveis nos paises vencedores esqueceram-se de que, em dois dias, um viajante do Oriente Express ia de Paris a Constantinopla atravessando sete fronteiras. Os velhos quadros tinham caido, como uma poeira de arquivo inutil, ao sôpro renovador das concepções do ocidente. Os homens encarregados de velar pela conservação dessa herança não souberam administra-la.

O novo equilibrio europeu precisava ser vigiado e acompanhado pelos cuidados de uma orientação coerente e firme. O fundo sentimental que provocara a floração das nacionalidades oprimidas pelos turcos e pelos magiares exigia um complemento esclarecedor e dignificador. A Europa balcanica e danubiana era fragil porque não criara folego para harmonizar as suas concepções politicas com as suas necessidades sociais.

A's populações libertadas faltava a satisfação de reivindicações materiais para completar a emancipação nacional. A sua prosperidade dependia de uma cooperação economica organizada em bases estaveis e de uma compreensão das grandes potencias, alheia ao sentimento de tutela e ao espirito de intriga. O Ocidente deralhes, com a noção de liberdade, a esperança da revolução. Quantos pressentiram que realizar uma, sem preparar a outra, seria frustrar as intenções generosas dos campeões do nacionalismo danubiano?

Um jornalista, Lucien Romier, e um homem de Estado, André Tardieu, demonstraram que a protecção eficaz das fronteiras orientais e a prosperidade da federação economica do Danubio eram condições imprescindiveis para a manutenção da paz. Os reflexos nacionais eram insuficientes para garantir as fronteiras. As concessões incoerentes não bastavam para vertebrar a economia danubiana, criando novas condições de vida á população rural e ao proletariado industrial. A invasão da Bessarabia e as desordens de Galatz completam-se agora para ilustrar as consequencias dessa politica.—C. F.

LEIA O

sempre fixe

A FRANÇA APÓS O ARMISTICIO

O governo de Pétain vai promover

a reforma das instituições politicas e a aprovação duma nova Constituição

VICHY, 4.—A partir da sua instalação em Vichy, o governo do marechal Pétain dedica os seus maiores esforços á resolução de problemas tremendos que requerem solução imediata.

Para levar a bom termo esta tarefa consideravel, o marechal Pétain e os seus colaboradores estão, resolutamente, decididos a romper com o formalismo rotineiro.

A derrota da França exige, sem delongas, medidas ousadas desde que se tem em vista o ressurgimento rapido da nação.

O Parlamento, pelo seu lado, deverá colaborar com o governo na reforma da estrutura total da administração francesa, incluindo as proprias instituições.

Muito brevemente, segundo tudo indica mesmo, na proxima semana, iniciar-se-á o debate nas Camaras, separadamente. A este seguir-se-á uma reunião das duas Camaras, em assembleia nacional.

O governo reclamará do Parlamento os poderes indispensaveis para dar á França, no quadro dos principios republicanos e das leis existentes, uma nova constituição, sob a alta autoridade do marechal Pétain.

Terá esta Constituição por objectivo essencial garantir os direitos, o trabalho, a familia e a patria.

O estudo do novo Estatuto

Este projecto, que está a preparar-se desde que se assinou o armisticio com a Alemanha e a Italia, foi revelado pelos seus promotores, tanto em Bordeus como em Clermont-Ferrand, a numerosos parlamentares que se declararam, unanimemente, conscientes das necessidades da hora presente.

Tudo leva a crêr que a opinião publica estará de acôrdo com o Parlamento, na certeza de que se não poderá levar a cabo o renascimento nacional sem a continuidade do poder executivo, sem que o governo tenha a certeza de se manter no poder a-fim de ter garantias para a realização da obra consideravel que se impõe.

O trabalho e a inteligencia devem assumir os lugares que lhes competem com detrimento do favoritismo e da plutocracia que tanto prejudicaram a França.

A nova Constituição será ousada, moderna, restituirá ao Estado a sua autoridade, a sua soberania, o seu prestigio.

A assembleia, ou assembleias eleitas, destinadas a substituir o parlamento actual, deverão ratificar a nova Carta Constitucional.

Segundo tudo indica, reservar-se-á neste dominio uma ampla representação ás organizações profissionais.

O proximo Conselho de ministros fixará a data para a convocação da Camara, que se reunirá em Clermont-Ferrand.

Atendendo ás dificuldades que esta convocação vai defrontar, visto que muitos parlamentares se encontram na zona ocupada pelos alemães, a reunião da Camara e do Senado não se poderá realizar antes de uma semana. —(Havas).

Uma ordem do dia de Weygand sobre a resistencia na linha Maginot

VICHY, 4 — E', oficialmente, comunicada a seguinte ordem do dia do general Weygand:

«Oficiais, subalternos e soldados. Vinte e dois mil dos vossos camaradas acabam de resistir, na linha Maginot, durante cinco dias, depois de entrar em vigor o armisticio.

Encerrados, cercados dentro das fortificações que lhes foram confiadas, dispuseram-se a lutar e a defendê-las até ao maximo das suas possibilidades.

A ordem de cessar fogo não lhes chegou e recusando todas as comunicações com o adversario, prosseguiram a luta até ao momento em que o Comando francês conseguiu avisá-los do que se passava.

Esta pagina de heroismo e de fidelidade ao dever militar vem acrescentar-se áquelas que escrevestes.

Constituirão o testamento do exercito de hoje, em que o exército de amanhã encontrará, juntamente com um legado de gloria, as lições dos seus antepassados e a via do seu proprio destino».—(Havas).

Precauções na Irlanda

DUBLIN, 4—O ministro da Defesa da Irlanda mandou colocar as cidades de Kingstown e Cork debaixo da superintendencia das autoridades militares. As instruções dadas a estas autoridades abrangem a faculdade de realizar buscas nos navios, nas docas e em todos os armazens.—(E. T.).

Acaba de ser posto á venda o livro mais sensacional dos ultimos tempos:

DOIS ANOS JUNTO DE HITLER

por *Sir NEVILE HENDERSON*

Embaixador Britanico em Berlim desde 1937 até á declaração de guerra em 3 de Setembro de 1939

Tradução do famoso livro inglês

«FAILURE OF A MISSION»

por *CARLOS FERRÃO*

O TITULO DESTE LIVRO DIZ TUDO QUANTO DE SENSACIONAL ELE CONTEM SOBRE OE HISTORICOS ACONTECIMENTOS DOS ULTIMOS MESES

1 vol. de cerca de 400 paginas
A' venda em todas as livrarias
Envia-se á cobrança

Edição da **PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — R. Augusta, 44 a 54 — LISBOA** — Telef. 2 6080. Endereço telegrafico PARCEPEREIRA (nos pedidos telegraficos basta mencionar este livro por **«Henderson»**).

COMEÇARAM HOJE

no Porto as comemorações centenarias

PORTO, 4. (Pelo telefone)—A-fim-de representar o governo nas comemorações centenarias chegou hoje a esta cidade o sr. engenheiro Espregueira Mendes, sub-secretario de Estado das Obras Publicas. Na estação aguardavam-no as autoridades superiores do distrito, comandante da Região Militar, organismo economico, etc.

Uma «lança» da «Legião Portuguesa» fez a guarda de honra, á qual o sr. sub-secretario passou revista acompanhado pelo sr. general Fernando Borges. Após os cumprimentos, o sr. engenheiro Espregueira Mendes tomou o caminho de Leixões, chegando á estrada do concelho de Matozinhos pelas 15 e 45. Na estrada da circunvalação foi aguardado pelas autoridades e muito povo, as corporações locais, bombeiros voluntarios com banda de musica, elementos com os quais se organizou um cortejo até á obra n.º 1 do Porto de Leixões, a cuja inauguração solene se procedeu. Depois, entrou na doca o «aviso» de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» e a seguir o navio carvoeiro yugo-eslavo «Trsat», que ali vai descarregar.

Rua D. Manuel II

Ao fim da tarde realizou-se a cerimonia do descerramento duma placa com a legenda «Rua de D. Manuel II», situada no cunhal da antiga rua do Triunfo.

Os floricultores Moreira da Silva, cujo estabelecimento se encontra naquela rua, atapetaram uma parte da mesma com flores formando um mosaico com as cruzes da Fundação, de Aviz e da «Legião».

Inaugurou-se no Porto a exposição das obras de Soares dos Reis

PORTO, 4. (Pelo telefone).—Num pavilhão especialmente construido no jardim do Palacio dos Carrancas, antiga residencia da familia real, inaugurou-se hoje a exposição dos trabalhos do grande estatuario Soares dos Reis, alguns dos quais estiveram durante anos numa dependencia da biblioteca municipal, ao mesmo tempo que outros se encontravam dispersos.

Se bem que esta exposição esteja bastante completa, ainda faltam algumas peças capitais, como sejam o «Artista na infancia», valioso marmore, na posse da sr.ª duquesa de Palmela, e a «Virgem da Vitoria», cujo gesso pertence ao pintor gaiense Manuel Lucio.

A unica reprodução que existe deste ultimo trabalho encontra-se na igreja da Vitoria, desta cidade, mas bastante mutilada por um artista canteiro a quem foi permitido o sacrilegio, de varias modificações.

O museu nacional Soares dos Reis deverá ser inaugurado em fins do ano corrente. As obras da adaptação do antigo palacio estarão concluidas no fim do proximo mês.

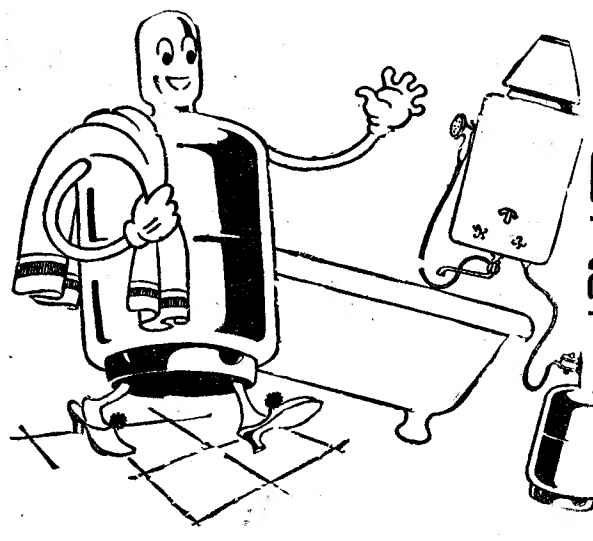
O CLIMA DO ESTORIL pelo prof. Amorim Ferreira

Reuniu-se esta tarde, sob a presidencia do sr. professor Egas Moniz, secretariando o sr. professor D. Antonio Pereira Forjaz, a classe de Ciencias da Academia das Ciencias de Lisboa.

Na sua comunicação sobre elementos para o conhecimento do clima do Estoril, o sr. dr. Amorim Ferreira começou por pôr em evidencia a situação especial que o Estoril ocupa entre as estancias e praias portuguesas, o que o torna a unica estancia cosmopolita que temos em Portugal. Mostrou depois a falta que lá de conhecimento exacto das condições climáticas do Estoril, embora todos reconheçam a amenidade e doçura do seu clima; e passou em revista o que há de publicado sobre o assunto e as tentativas feitas para que no Estoril houvesse uma estação meteorologica, finalmente instalada e mantida pela antiga Comissão de Iniciativa e Turismo do Concelho de Cascais, hoje substituida pela Junta de Turismo de Cascais.

Terminou a comunicação pela comparação do Estoril, do ponto de vista climático, com Lisboa primeiro, e depois com algumas estancias estrangeiras afamadas.

Os srs. dr. Aquiles Machado e Fernando de Sousa, elogiaram vivamente a comunicação que vai ser publicado pela Academia, conforme propôs o professor Egas Moniz.



GAZCIDLA

O confôrto e o asseio ao alcance de todos

UM BANHO QUENTE A QUALQUER HORA

NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA, NA MONTANHA

UMA GARRAFA DE GAZCIDLA LIGADA A UM APARELHO DE CONSUMO E EIS A COMODIDADE DUM LAR

Venda dos aparelhos a pronto e a prestações

Depositarios: LISBOA — T. J. Barros Queiroz, Largo de S. Domingos, 21 a 24. ALGÉS — Rerel, Av dos Combatentes da Grande Guerra, 20. ESTORIL — Empresa Electrica, L.da. SINTRA — J. Pinto Tavares. AMADORA — Ferreira & Varandas.

Pedidos á **CIDLA**
Sede: Rua do Alecrim, 73.
Telef. 2 2022 e 2 2032 — LISBOA
Filial: Rua Fernandes Tomás. 704
Telef. P. B. X. 744 - PORTO

Gazcidla vence porque convence

PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

Laboriosas experiências deram a êste produto a finura e pureza, o aroma e as benéficas qualidades que tornaram esta PASTA o preparado indispensável para as pessoas de pele sensível, sêca e delicada. Substituindo com vantagem os melhores sabonetes, a sua espuma finíssima preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Refresca, branqueia e assetina, dando à epiderme uma transparência e um aveludado que a fez impor-se na série dos produtos RAINHA DA HUNGRIA, pela excelência dos seus resultados.

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866 — AV. DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

O ECZEMA

QUE NOS ENLOUQUECE

Se vós tendes já feito tudo, sem poder curar este Eczema tenaz, ou estas ulceras roedoras, segui o exemplo de milhares de antigos martires, para os quais o remedio inglês **D. D. D.** levou a alegria e a felicidade. A formula do **D. D. D.,** altamente cientifica, permite a este liquido fino, antiseptico, emoliente e cicatrizante penetrar nos poros até á raiz de todas as doenças da pele. Sob a pele o microbio é atingido e morto. Desde a primeira aplicação, o prurido desaparece e a comichão cessa. Dentro de poucos dias uma pele nova se forma; sã, lisa e branca.

Auxiliai o tratamento empregando diariamente na vossa *toilette* o celebre sabonete inglês **D.D.D.**

A' venda nas farmacias sortidas.

Depositos:
PORTO — R. Herois do Chaves, 602 — Telef. 214.
LISBOA — R. Sapateiros, 39, 1.º — Telef. 2 4286

Vidraria Moderna
RUA DA PRATA, 274 276
FAQUEIROS COMPLETOS e peças avulso
Artigos de novidade para brindes

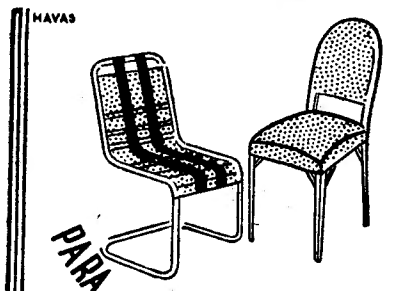
3 METROS DE FAZENDA DAMOS POR UM FATO USADO

Tragam os seus fatos usados ao nosso escritorio, onde temos á sua disposição um grande **«stock»** de fazendas.

R. dos Fanqueiros, n.º 288, 2.º, frente. Telefone 2 0361.

«PLISSADOS GONÇALVES»

Participa á sua estimada clientela que mudou para a
RUA DO AMPARO, 102



PARA QUALQUER ESTILO

Para forrar maples, sofás, cadeiras, assentos de vagons, camionetas, etc., o «Fabrikoid» Du Pont é de imensa utilidade pela sua extrema duração, lindo e apurado acabamento e facilidade de se conservar limpo. Contràriamente a muitos outros materiais o «Fabrikoid» não absorve o pó e impede a criação de insectos e parasitas.

DU PONT FABRIKOID
REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

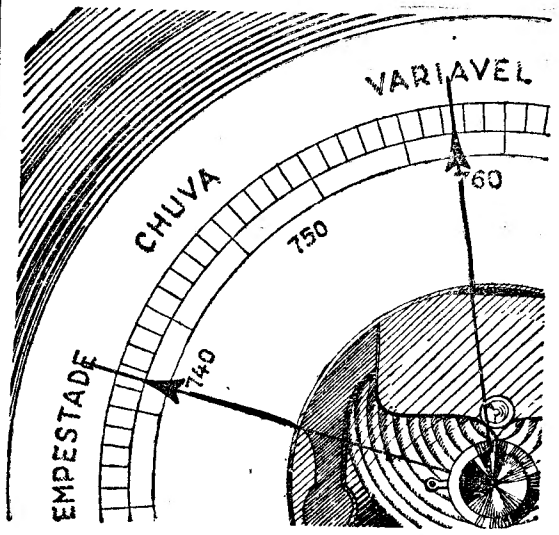
STORES — CORTINADOS

Fundos de montras, cobertas, naperons e todos os artigos semelhantes. Filet, voile, etamine, marquisette, rendas, franjas, etc.

Casa especializada
A. Vincent, L.da Rua Ivens, 56 - Tel. 2 1972

HOTEL DAS TERMAS RADIUM

Abre a 15 de Julho. Diarias desde 30$00. Tratamentos especificos nas doenças do coração, lithiase renal, edêmas, gota e obesidade. Pelo aparelho **STUDA CHAIR,** unico em Portugal, obtem-se uma desintoxicação rapida do organismo. Informações: Soc. Agua Radium - Quinta da Fonte — Olivais. Tel. 38-331. A Agua Radium vende-se em toda a parte.



O SEU ESTOMAGO...

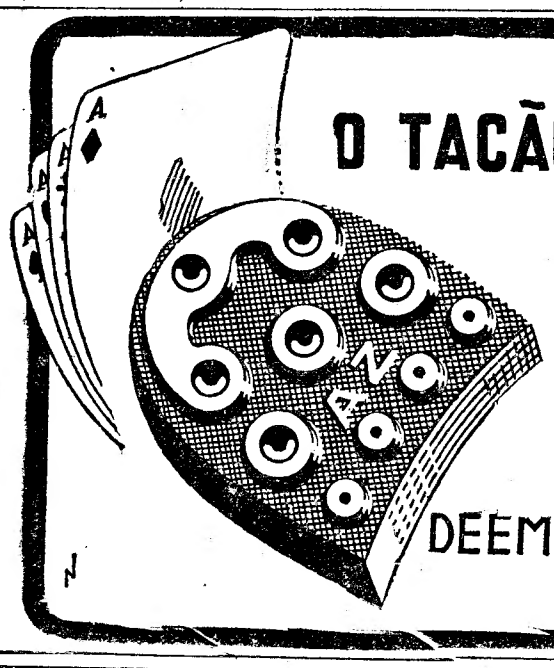
COMO UM BAROMETRO, REGULA A SUA EXISTÊNCIA

Se V. Ex.ª se preocupa apenas em acalmar momentaneamente êsse **ardor do estomago** que nota depois das refeições, sem procurar evitar que êle se repita, sentir-se-á cada vez pior, deixando que se estabeleça uma úlcera.

Preserve a sua saude tomando com regularidade o

ELIXIR ESTOMACAL
SAIZ DE CARLOS

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



O TACÃO DE BORRACHA 'AZ'

é um tacão tão bom como tantos outros.

DEEM-LHE A PREFERENCIA

EXIJA LOUÇA ESMALTADA **"POPULAR"** A BOA-A MELHOR A OPTIMA

DEPOSITÁRIO POR JUNTO
CASA REYNAUD
RUA FORMOSA, 290-A-PORTO

NOTICIAS DE ESPANHA

Desastre de automovel

SEVILHA, 4—Num desastre de automovel entre esta cidade e Xerez, morreram Maria Agustina Lopez e sua filha, Mercedes, de 16 anos de idade. Ficaram gravemente feridas outras duas filhas de Maria Agustina, respectivamente, de 15 e 17 anos, e ligeiramente feridos. dois filhos de 20 e 12 anos.

O automovel conduzia o ondotologista José Biosa, marido de Maria Agustina Lopez. O carro embateu violentamente contra uma arvore.—(H.).

Aumento de temperatura

MADRID, 4—O aumento de temperatura é geral em toda a Espanha.

Em Cordova e Sevilha, o termometro tem registado, nos ultimos dois dias, 39° á sombra; na Extremadura, marcou 38°; e em Castela 35°.—(H.).

Choque de comboios

BURGOS, 4—Na estação de Miranda de Ebro chocaram o *rapido* de Saragoça-Bilbao e um comboio de mercadorias. As duas locomotivas embateram com violencia, saltando fora da via três carruagens de passageiros e um furgão de correio.

Ha quatro feridos, um dos quais em estado grave.—(Havas).

Se tem CALOS
usando
CALICIDA
HERCULANO
Podera dançar toda a noite
A' venda nas boas farmacias e drogarias.
Deposito geral:
RAUL GAMA
Rua dos Douradores, 31
LISBOA

Dr. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 1 (antigo 9)
Consultas das 17 ás 19

CRAVEN 'A'
é o cigarro de maior consumo em todo o mundo

É delicioso de paladar e de nenhum modo afecta a garganta.

CIGARROS 100% VIRGINIA. Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.
CARRERAS LTD. LONDRES

Maria das Dôres de Vasconcelos e Sousa Guérin

FALECEU

Victor Jacques Guérin, Maria Rodrigues Vasconcelos e Sousa, Antonio de Vasconcelos e Sousa, sua mulher e filha, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e chorada mulher, filha, irmã, cunhada, tia e prima e que o seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua do Sol ao Rato, 59, para o cemiterio dos Prazeres.

A sua pele precisa vitaminas

Qualquer [illegible] lhe diga:

Não é segredo cientifico, dificil de compreender, que todo o organismo humano tem de ser alimentado. Dos cuidados da alimentação resulta um bom ou mau aspecto exterior dos individuos. As comidas picantes irritam a pele! A pele exige comidas sãs! A pele alimenta-se de vitaminas... e ao daqueles que não lhas podem ou sabem dar! Começam á aparecer as impigens, as manchas avermelhadas ou arroxeadas, a grossura e aspereza ao tacto, a má côr, a depauperação...

Pudera!... a sua pele está fraca, doente! Quere alimentar-se, e talvez o seu organismo precise tambem para o seu proprio desenvolvimento, de consumir todas as vitaminas dos alimentos que ingere! A propria dieta que faz, para a sua estética e saude fisica, pode não permitir a absorpção de tal quantidade de alimentos, que a dose de vitaminas neles contida, chegue, para as suas necessidades e as da sua pele».

Mas, é facil alimentar directamente essa exigente epiderme. O Dr. Charpy, eminente dermatologista de Paris, resolveu o problema pelo fornecimento directo de vitaminas ás celulas cansadas, débeis, anémicas ou emmurchecidas, do rosto. Formulou o CREME D'ARGY, em cuja composição, sabiamente doseadas e previamente estudadas, entram as vitaminas, e, cujos resultados as parisienses, e depois as mulheres elegantes de todo o Mundo, saudaram como verdadeira descoberta cientifica.

O CREME D'ARGY, alimento da pele, aplicado á noite no rosto duma mulher permite que ela no dia seguinte, ao acordar, não apresente qualquer sintoma de fadiga, ou depauperação, embora tenha tido um dia cheio de movimento e intensidade, horas seguidas de automovel, ao vento e á poeira, ou mesmo um baile até altas horas da madrugada.

A pele alimenta-se durante a noite. De manhã está fresca, sádia, rejuvenescida...

O CREME D'ARGY prepara-se em duas formulas que se completam: como creme para se usar de dia (n.º 1), aplicando-se antes do pó de arroz, e, como tratamento nocturno (n.º 2) para aplicações ao deitar.

Faça a experiencia. Por 4$00 pode obter no seu habitual fornecedor um estôjo-reclame, contendo:

1 tubo de Creme d'Argy n.º 1 (dia).
1 tubo de Creme d'Argy n.º 2 (noite).
2 amostras de Moussine d'Argy, o novo pó de arroz atomizado do Dr. Charpy.

Não encontrando escreva para os Laboratorios d'Argy Campo 28 de Maio, Lisboa.

As imitações não podem nunca dar satisfação. TOBRALCO é um tecido incomparável que se presta a fazer vestidos lindissimos para si ou para seus filhos. Tem uma resistência e duração assombrosa. Pode lavar-se inúmeras vezes sem desbotar. Veja os modernos padrões de TOBRALCO.

PARA FICAR SATISFEITA EXIJA
TOBRALCO REG
UM PRODUTO TOOTAL
Facilmente lavável — Largura: 70 cms.
De grande duração — Veja o nome na ourela

HAVAS

BOLSA DE LISBOA

4 de Julho

VALORES	Fecho ante	Compr	Venda
Fundos do Estado			
Externas 1.ª serie	—	—	1.225$00
Cautelas da 3.ª serie s|j.	—	96$0.	98$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	—	—
Ultramarino cp. T. 10	—	107$50	—
Portugal port. T. p.	—	—	—
Fidelidade	—	—	18.000$0
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres	—	—	1.025$00
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	465$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	—	6$10	7$00
Gás e Electricidade cp.	159$00	158$00	160$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	325$00	340$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	320$00	315$.0	325$00
Industria Aliança	—	105$50	108$00
Portugal e Colonias	68$00	67$50	68$50
Nacional Navegaçao T. p.	169$00	168$50	169$50
Colonial de Navegação	—	98$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	—	275$00	295$00
In. Farmaceutica	—	285$00	300$00
Portuguesa de Tabacos	306$00	306$00	306$50
Tabacos de Portugal	—	272$00	298$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	247$00	246$.0	250$00
Agricola das Neves	—	180$00	200$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	532$0.	531$00	533$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	67$00	66$50	67$00
Ilha do Principe	—	170$00	184$00
Zambezia T. 25	15$0.	14$70	15$30
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °|o	—	—	—
Norte de Portugal 5 °|.	—	97$50	—
C. P. 6 °|o	100$00	98$00	101$00
C. P. 6 °|. Beira Baixa	103$0.	—	—
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	80$00	—	—
F. N. 1 Moagem 5 °|o T. p.	920$00	917$00	922$00
União Elect. Port. 5 °|o	97$00	96$0.	98$00
Buzi 5 1|2 |. T. p.	—	—	92$00
Buzi 6 1|2 °|. T. p.	—	—	—

COSTA, L.DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$30.0
Nova-York	26$20,0	26$80.0
Berlim	—	10$53,5
Zurich	5$80,0	6$00,0
Rio de Janeiro	—	1$58,0
Estocolmo	6$10.0	6$40,0

CONFERENCIAS

No hospital da Marinha e na sequencia do «Ciclo de estudos», realiza esta noite uma conferencia subordinada ao tema «Administração Naval — Administração Hospitalar», o 2.º tenente da Administração Naval Fernando Pinto Soares. Preside o sr. almirante Botelho de Sousa e assistem todos os oficiais da Administração Naval.

—O insigne compositor francês Darius Milhaud realiza amanhã, ás 18 horas, na sala do conselho escolar do Conservatorio, uma conferencia sob o patrocinio do Instituto para a Alta Cultura.

Restaurante Clementina
(Aos Restauradores)
Com serviço de lista por pequenas doses. series ou mensalidades. Recomenda-se a quem visitar Lisboa, a quem tenha a familia fóra e em geral a quem não come em suas casas.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º Tel. 24669

VESTIDOS E CASACOS
Fazem-se e transformam-se
P. DO BRASIL, 4, 3.º — T. 4 7340

POLICLINICA DA ESTRELA-Telef. 6.1373
R. DOMINGOS SEQUEIRA, 52
Dr. Manuel d'Assunção - Clinica geral.
Dr. Vasconcelos Dias (Sob.) — Clinica cirúrgica.
Dr. Gustavo d'Almeida — Ouv nariz e garganta.
Dr. Vilhena e Vasconcelos — Pele e sifilis.
Dr. Carlos George — Clinica médica.
Dr. Coelho de Campos — D. senhoras - Partos.
Dr. Jácome Delfim — Doenças das crianças.
Dr. Nicolau Bettencourt - D. aparelho digestivo.
Dr. Sertório Senna — Doenças dos olhos.
Dr. Armando Lima — Doenças da boca e dentes.
Dr. Marques Manaças — Análises clinicas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raio X.
Dr. A Fevereiro — Coração e pulmões.

A GUERRA NA EUROPA

Numerosos sobreviventes do «Arandora Star»

regressaram a um porto britanico

LONDRES, 4—Os sobreviventes do paquete inglês «Arandora Star» chegaram a um porto britanico e declararam que o referido paquete foi torpedeado e afundado por um submarino sem qualquer aviso previo, na costa ocidental da Irlanda quando levava a bordo cêrca de 1.500 internados alemães e italianos e prisioneiros de guerra alemães, com destino ao Canadá.

O paquete, segundo as declarações dos referidos passageiros, afundou-se em 20 minutos. Julga-se que cêrca de um milhar de internados e prisioneiros, assim como de soldados e de membros da tripulação tenha perecido afogada. O paquete foi torpedeado cêrca das 6 horas da manhã em dia não especificado.—(United Press).

Como se deu o torpedeamento e o naufragio do paquete

LONDRES, 4. — Os relatos dos sobreviventes do «Arandora Star» revelam o panico quasi incrivel que se estabeleceu a bordo daquele paquete. Por este motivo, as vitimas foram em numero muito mais elevado do que aquele que teria sido causado se se tivesse conservado a serenidade e a disciplina, mesmo em caso de ataque subito e sem aviso prévio. Todos são concordes em afirmar que só devido á acção energica empregada pela tripulação e escolta militar se deve não haver a lamentar mais umas centenas de vitimas. Logo após a primeira explosão, o panico que se estabeleceu no convés foi terrivel.

Os salva-vidas, devido ao peso demasiado com que estavam sobrecarregados, ou se soltavam dos turcos, partindo as amarras, ou se afundavam ao pousar no mar, no meio de uma gritaria medonha dos internados italianos e alemães, a-pesar dos esforços estrenuos por parte dos oficiais e tripulação para manter a ordem.

Actos de valentia

No entanto, deram-se actos demonstrativos de valentia e de calma por parte dos internados alemães: quando um dos salva-vidas se voltou um alemão de estatura herculea não só conseguiu endireitar a embarcação, mas ajudou dezenas de sobreviventes que lutavam com as ondas a tomar lugar a seu bordo, nadando vigorosamente de um lado para o outro e salvando numerosas vidas. A sua actuação teve tal valor que os sobreviventes da tripulação inglesa e dos passageiros italianos fizeram um abaixo assinado, pedindo que fôsse recompensada a sua valentia. Um outro alemão, agarrando num cacête, meteu na ordem os seus companheiros que se entregavam a actos de indisciplina, causados pelo panico.

A' medida que o navio se afundava, o comandante e os oficiais mantinham-se na ponte em posição de sentido, emquanto a escolta de soldados ingleses e a tripulação se afundaram voluntariamente com o navio, procurando até ao ultimo momento salvar os internados alemães e italianos apavorados. Quando o navio foi engulido pelas ondas, o comandante e os oficiais fizeram uma ultima continencia.

O «Arandora Star» foi torpedeado ás 6 horas da manhã, tendo sido, porém, avistado 5 horas mais tarde por um hidroavião inglês que conseguiu contar 13 salva-vidas literalmente carregados de naufragos, bem como muitos sobreviventes que se conservavam á tona de agua, agarrados a jangadas e a destroços do navio. Este avião deixou cair no mar objectos de primeira necessidade, caixas com alimentos e latas com cigarros, tendo seguido após isto em busca de um contratorpedeiro que conduziu ao local do sinistro e que recolheu varios sobreviventes e que foi secundado por um segundo contratorpedeiro que terminou os seus trabalhos de salvamento cêrca das 16 horas.—(Exchange Telegraph).

Navios italianos no Ferrol

FERROL, 4—Refugiou-se neste porto o vapor italiano «Eugenio C», que se juntou a varios outros barcos da mesma nacionalidade, que fundearam no Ferrol depois que começou a guerra italo-franco-britanica.—(Havas).

A questão balcanica

Ansiedade em Bucareste

BUCARESTE, 4.—As noticias vindas de Budapeste relativas ás exigencias formuladas pela Hungria, no sentido de lhe ser restituida a Transilvania fizeram aumentar a ansiedade nesta capital, pois que se receia que a Alemanha agora se oponha duma maneira menos rigida ás aspirações da Hungria do que o fez na semana passada. Todos esperam que no decorrer da proxima semana seja atingido o ponto critico da evolução dos acontecimentos.—(Exchange Telegraph).

As reivindicações hungaras

BUCARESTE, 4. — A Alemanha recusou-se a prestar assistencia militar á Romenia, segundo se conclue da resposta trazida pelo ministro daquele país, dr. Fabricius, no regresso da sua precipitada viagem a Berlim. O dr. Fabricius declarou que traz instruções para informar o governo romeno de que o seu governo nêste momento não pode celebrar com a Romenia qualquer tratado de aliança ou de assistencia.

Reina aqui a impressão de que Hitler tem o maior desejo de evitar qualquer procedimento que arraste a Alemanha para um conflito com a Russia. De harmonia com aquela resposta, o governo romeno decidiu fazer tudo quanto lhe é possivel com os seus proprios meios, pondo em prática as precauções mais eficazes contra uma possivel invasão do territorio da Romenia e adoptando, simultaneamente, providencias contra a espionagem.

Crê-se, entretanto, que a Hungria está a fazer preparativos importantes para a ocupação da Trasilvania, tendo quasi completos os seus dispositivos militares para esse efeito. Em determinados circulos diplomaticos afirma-se, porém, que o exercito hungaro só virá a agir contra a Romenia se a segurança das minorias hungaras perigar por efeito de tumultos ou se a Russia tentar levar mais além a sua penetração em territorio romeno.—(Exchange Telegraph).

A demissão de Tataresco e a formação do novo governo

BUCARESTE, 4.—O governo de Tataresco pediu a demissão. Foi encarregado de constituir o novo gabinete o ministro sem pasta do governo, sr. Gigurtu, que antes da ultima remodelação ministerial sobraçava a pasta dos Negocios Estrangeiros.

Prosseguem no Parlamento Real as diligencias para a constituição do gabinete.—(D. N. B.).

A chefia do partido nacional

BUCARESTE, 4—O rei Carol nomeou Ion Gigurtu presidente do Partido Nacional, em substituição de Ernest Urdareneanu, que foi nomeado ministro do Palacio Real.—(U. P.).

A situação no Egipto

A politica externa do governo

CAIRO, 4—O primeiro Ministro, Hassan Sabry Pasha, fez declarações na Camara dos Deputados, a-fim-de explicar as bases da politica seguida pelo governo egipcio. Esta politica baseia-se na amizade com os países que não estão empenhados na guerra e no desejo de cumprir as obrigações contraidas com a sua grande aliada a Grã-Bretanha e de cumprir o tratado que liga as duas nações, quer na sua letra, quer no seu espirito.

O primeiro Ministro concluiu, afirmando que, a-pesar da situação economica do país ser delicada, o governo espera restaura-la, assim como a vida normal da nação.—(E. T.).

ÁS 17 HORAS

O combate de Oran

BERLIM, 4.—Quando do inesperado ataque da esquadra britanica ás unidades navais francesas fundeadas em Oran, estas unidades estavam com as caldeiras apagadas. Foi-lhes, por isso, impossivel pôr em acção a sua artilharia pesada.

Os barcos ingleses abriram, ontem, fogo, de uma grande distancia. Eram 17 e 50. Os navios de linha «Dunkerque» e «Provence» e o condutor de flotilha «Mogador» foram incendiados pelo fogo da artilharia inglesa, estando em chamas.

O «Bretagne» parece ter sido destruido por ter chocado com uma mina magnetica colocada pelos ingleses. O «Strasbourg», cinco condutores de flotilha e numerosos torpedeiros e submarinos conseguiram atravessar o cêrco dos navios ingleses e abrir passagem para o Mediterraneo.—(D. N. B.).

As forças do general De Gaulle

LONDRES, 4—O general De Gaulle tenciona organizar, em Inglaterra, um batalhão de infantaria de marinha francesa.—(Exchange Telegraph).

OS DUQUES DE WINDSOR

Os duques de Windsor, que são hospedes, em Cascais, do sr. dr. Ricardo Espirito Santo, estiveram hoje na embaixada da Inglaterra, onde lhes foi oferecido um «chá». A duquesa de Windsor, acompanhada pela senhora embaixatriz, deu um curto passeio pela cidade. O duque conservou-se toda a tarde a conversar com sir Walford Selby.

Os duques de Windsor seguem brevemente para a Inglaterra.

Resignou as suas funções

o Presidente da Argentina

BUENOS AIRES, 4. — Anunciou-se oficialmente esta manhã que o presidente da Republica, dr. Ortiz, resignou as suas funções, temporariamente, por motivos de saude, delegando os seus poderes no vice-presidente da Republica, Ramon Castillo.—(United Press).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

ALEMÃO—«Um submarino comandado pelo tenente Endrasz atingiu com um torpedo o porta-aviões britanico «Illustrious» que é o mais moderno da esquadra inglesa.

Aviões de combate alemães atacaram em 3 de julho, na Mancha e no Mar do Norte, instalações costeiras, portos e fortificações inglesas, assim como campos de aviação, campos de tendas e fabricas de material de guerra. Foi bombardeado, com exito, o campo de manobras de Aldershot, a fabrica de material aeronautica Reading e as baterias pesadas de New Haven.

Num ataque a um comboio britanico que navegava na Mancha, foi atingido por duas bombas de grosso calibre, um grande navio.

Aviões ingleses protegidos por nuvens baixas lançaram bombas, durante o dia de ontem, em muitos pontos da Alemanha setentrional e ocidental. Atacaram, sem escrupulo, nessa ocasião, a população civil. Em Hamburgo-Barmbeck, morreram onze crianças, três mulheres e um homem e ficaram gravemente feridas onze crianças e nove mulheres.

Na noite de 3 de julho, alguns aviões tambem sobrevoaram a Belgica e a Holanda sem causarem porém, grandes estragos.

Foram destruidos seis aviões inimigos. Faltam quatro aparelhos alemães».—(D. N. B.).

ITALIANO—«Na fronteira da Cirenaica, uma das nossas colunas alcançou Musaid na zona de Sollum, repelindo um nucleo de tropas blindadas. Durante esta acção a nossa aviação atacou e dispersou uma coluna mecanica inimiga. Mais ao sul um ataque inglês foi repetido contra o reduto de Capuzzo, mas foi nitidamente repelido.

Um dos nossos bombardeiros não regressou á base.

Na Africa Oriental os nossos «dubats», ocuparam um reduto inglês em Mosale, que ainda conservam a-pesar-de um «raid» aereo sem exito, com o qual o inimigo reagiu.

Na fronteira do Sudão, as nossas esquadrilhas bombardearam as forças inimigas de Acabo e Gallabat. Um «raid» aereo inimigo sobre Assab provocou estragos insignificantes».—(Radio Roma).

NO EXTREMO ORIENTE

O bloqueio de Hong-Kong

HONG-KONG, 4 — Foram suportadas com o maior animo as primeiras 24 horas do pretenso bloqueio japonês. As tropas japonesas cortaram completamente as comunicações, provocando inundações nos campos circunjacentes. Contudo, não ha falta de generos alimenticios, por virtude do contrabando feito pelos camponeses chineses. O governo da colonia publicou a noticia de que se vai proceder á evacuação obrigatoria das mulheres e crianças de qualquer nacionalidade aqui residentes.—(E. T.).

A divergencia entre o ministro da guerra niponico e Arita

TOQUIO, 4.—Os ministerios dos Negocios Estrangeiros e o da Guerra, publicaram, conjuntamente, um comunicado oficial a anunciar que tinha sido resolvida, de acôrdo com as duas partes, a discordancia que existia entre o ministro da Guerra, general Hata, e Arita, ministro dos Negocios Estrangeiros, por causa do discurso que o ultimo proferira recentemente pela radio.—(United Press).

A morte de Balbo

Missa de sufragio em Lisboa

Na igreja do Loreto, celebrou-se hoje missa com «Libera-me» sufragando a alma do marechal Italo Balbo. A fachada do templo encontrava-se ornamentada com panos pretos e com a bandeira nacional italiana a meia haste.

No transepto foi colocada uma eça, sobre a qual se via uma bandeira italiana coberta de crepes e ladeada por quatro candelabros. O altar-mór encontrava-se ornamentado com panos pretos e com passadeiras da mesma côr.

Ao piedoso acto assistiram, além de muitos membros da colonia italiana e alemã, os srs. ministros da Italia e da Alemanha, adidos militar, aeronautico, naval e comercial italianos, adido naval alemão e secretario da legação daquele país, consules da Alemanha e da Italia, etc.

AVIZ HOTEL

Hugh Wontner, Director dos grandes hoteis londrinos «SAVOY», «BERKELEY» e «CLARIDGES» escreveu no nosso livro d'ouro uma palavra:

Unsurpassed.

Hugh Wontner

Tradução: — INSUPLANTADO

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527